

Resenha do Livro

Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais

MOREIRA, Antonia S.P.; CAMARGO, Brígido V.; JESUÍNO, Jorge V.; NÓBREGA, Sheva, M. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2005, 603p.

Por: *Rita de Cássia Pereira Lima*

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá
ritalima@netsite.com.br

O livro é uma iniciativa de pesquisadores europeus e latino-americanos e reflete o intercâmbio científico que tem mobilizado autores interessados no estudo das representações sociais.

Um elemento que perpassa os capítulos, além da teorização sobre representações sociais, é a preocupação em explicitar procedimentos sistemáticos e objetivos de observação, análise de dados e interpretação que constituem a investigação científica, evitando contrapor as análises quantitativa e qualitativa.

É consenso nesta área a necessidade de utilizar vários métodos para observar, analisar e compreender o conhecimento do senso comum, o que demanda muitos cuidados e reflexões, além de novas buscas de estratégias metodológicas. Nesse sentido, o livro busca mostrar caminhos para possíveis impasses teórico-metodológicos que emergem de problemas de pesquisa envolvendo diferentes realidades socioculturais e diversas áreas do conhecimento científico.

A obra está organizada em duas partes. A primeira, com dez capítulos, intitula-se *Estratégias de Pesquisa Pluri-Metodológicas*. A segunda, *Análise de Dados e Interpretações*, contém nove capítulos e está subdividida em dois tópicos: *Métodos Observacionais e Análises Estruturais*.

A primeira parte, constituída do Capítulo 1 ao Capítulo 10, tem a finalidade de discutir diferentes estratégias de pesquisas utilizadas para estudar representações sociais.

O Capítulo 1, *Análise de dados qualitativos aplicados às representações sociais*, de Francisco José Costa Pereira, mostra que o desenvolvimento da informática e a ampliação de métodos estatísticos possibilitou o aumento das amostras de estudos qualitativos. Embora privilegie a análise qualitativa, o autor valoriza a abordagem quantitativa, descrevendo técnicas estatísticas que podem ser aplicadas ao estudo das representações sociais. Propõe um modelo que tenta conciliar alguns elementos das duas principais correntes no estudo das representações sociais: a estruturalista, organizada em dois grandes sistemas (central e periférico) e a genética, caracterizada por três conceitos chave na área (campo da representação, princípios organizadores e ancoragem). Parte do princípio que ambas procuram compreender como a representação social se materializa numa estrutura mental. O autor também cita vários exemplos de pesquisa, defendendo a combinação de técnicas diferentes, tanto de coleta quanto de análise de dados. Por meio desses instrumentos, indica pistas para analisar idéias que circulam na sociedade e como elas se organizam cognitivamente na mente dos sujeitos.

No Capítulo 2, de Annamaria Silvana De Rosa, intitulado *A “Rede Associativa”: uma técnica para captar a estrutura, os conteúdos, e os índices de polaridade, neutralidade e estereotipia dos campos semânticos relacionados com as representações sociais*, a autora faz uma revisão sobre os métodos mais utilizados no campo de investigação das representações sociais, propondo uma abordagem multimétodo. Defende que o método da “rede associativa” identifica determinados aspectos projetivos e avaliativos inerentes a uma representação, tendo essa técnica um papel mediador entre os métodos quantitativos e os qualitativos. A autora mostra aproximações e diferenças entre a técnica da “rede associativa” e as técnicas tradicionais de associação livre, destacando que a “rede associativa” tem o objetivo de mostrar a forma como é estruturado um mapa semântico que foi produzido a partir de uma palavra-estímulo. Exemplifica a utilização da técnica e também como analisar os resultados, ressaltando o cuidado que se deve ter no uso de técnicas desse tipo, para não reduzi-las a uma cadeia de palavras baseada na seqüência linear de resposta a um estímulo, como na abordagem behaviorista. Assim, esse tipo de técnica deve ser utilizado dentro do paradigma construtivista e interacionista das representações sociais.

Wolfgang Wagner e Nicole Kronberger, no Capítulo 3 (*A comparação intercultural: como tratar a relatividade da significação*), destacam o problema das comparações psicológicas entre culturas, no contexto atual da globalização. Os autores defendem que a comparação literal de medições (quantitativas) e de interpretações semânticas (domínio

qualitativo) entre culturas pode conduzir a resultados inadequados. Chamam as estruturas culturais específicas, metaforicamente, de “métrica cultural” e ilustram situações desse tipo por meio de exemplos da investigação qualitativa e quantitativa. Um conjunto de respostas, sejam elas a perguntas fechadas ou associações de palavras a estímulos, pode ser analisado por estatística multivariada não-linear. O padrão resultante de respostas dá uma idéia das relações semânticas, ou “métrica semântica”, em cada cultura. Os autores dão exemplos de pesquisas que mostram como a “métrica semântica” local das culturas e grupos de língua podem ser respeitados em investigação comparativa. Porém, ressaltam a necessidade de análise aprofundada sobre o grau em que se pode considerar simultaneamente material quantitativo e qualitativo no mesmo fenômeno, afirmando que esse debate deve continuar e demanda novos estudos.

O Capítulo 4, *Análise das facetas: uma técnica para reunificar a estrutura e o conteúdo no estudo das representações sociais*, de Fabrice Buschini, parte da obra inaugural de Serge Moscovici (*La psychanalyse, son image, son public*) e tem como objetivo apresentar um método que considera simultaneamente conteúdo e processo. Este método é conhecido como “análise das facetas”, que teoricamente é resultado do trabalho de Louis Guttman (pesquisas sobre medidas de atitudes), e tecnicamente permite melhor planejamento da pesquisa, melhorando a precisão do instrumento de coleta de dados. O autor apresenta a “análise das facetas” como uma técnica que se apóia em um método visando controlar a correspondência entre os níveis teórico e empírico de uma pesquisa. Enfatiza que a “análise das facetas” não é somente descritiva, pois é importante verificar se a representação gráfica dos dados empíricos possui uma estrutura que corresponde ao modelo teórico proposto pelo pesquisador. Para Buschini, este referencial, resultante da análise do conteúdo semântico e simbólico dos elementos da representação e da sua estrutura, permite testar o modelo teórico.

Michel-Louis Rouquette, em *As representações sociais no quadro geral do pensamento social* (Capítulo 5), propõe que o estudo do pensamento social tem como projeto identificar as formas e as condições do conhecimento, entendido ao mesmo tempo como produto e processo. Para o autor, a análise dos processos deve estar em conjunção com as ciências cognitivas, assim como a análise dos produtos deve considerar as ciências cognitivas como fontes descritivas e recursos de contextualização. Essa dupla articulação implica problemas de método, pois exige ao mesmo tempo excesso de rigor e análise da complexidade. Rouquette defende que o estudo do pensamento social é metodologicamente plural e que se deve ter em mente que as representações sociais não cobrem a totalidade das manifestações do pensamento social, na medida em que não se pode considerar que “tudo é representação”.

No Capítulo 6, *Os questionários para análise das representações sociais*, Pierre Vergès aponta que as representações sociais são cada vez mais objeto de enquetes sociológicas. Nesse sentido, o objetivo do texto é prolongar estudos qualitativos pela investigação de uma população suficientemente numerosa para atingir saturação das representações, associando-as a variáveis sociológicas. As idéias desenvolvidas são, por um lado, a necessidade de construir questionários que permitam não somente descrever as representações sociais, mas também situar cada objeto de representação e cada tema abordado em relação às hipóteses teóricas definidas. Por outro lado, o tratamento destes questionários deve indicar o interesse de cada questão para definir o objeto da representação social. O autor apresenta questionários que abordam as representações sociais em seu duplo aspecto, cognitivo e social, e chama a atenção para a necessidade de construir questionários que traduzam as hipóteses teóricas da pesquisa. Por isso apresenta tipos de questionários diferentes: dois permitindo identificar o central de uma representação e três descrevendo sua estrutura. Enfatiza que o tratamento deve permitir a relação dos itens de cada questão com o objeto da representação social e com sua estrutura.

O Capítulo 7, proposto por Ângela Arruda, com o título *Despertando do pesadelo: a interpretação*, baseia-se em análise dos Anais da III Jornada Internacional sobre Representações Sociais (JIRS). A autora destaca que, embora existam vários trabalhos metodologicamente corretos, com boa descrição dos resultados, os mesmos não produzem interpretação que aborde, de fato, a representação social pesquisada. Nesse sentido, o texto visa refletir sobre como interpretar resultados, pontuando alguns passos. Um dos destaques feitos pela autora é a necessidade de conhecer a cultura na qual as representações sociais se originam, sendo que o pesquisador precisa ter um certo olhar antropológico. Na perspectiva estrutural, é necessário explicar a lógica da estrutura encontrada, o que significa e o que justifica o núcleo central associado aos elementos periféricos, naquele grupo. Na perspectiva processual, deve-se identificar como é elaborada e organizada internamente a representação, não por meio da listagem de categorias ou designação de processos, mas mostrando a lógica interna, o princípio organizador da representação e sua relação com o mundo. A autora enfatiza que a análise de dados demanda vários estágios da interpretação, apoiados em tratamento rigoroso.

Fernando Cardoso de Sousa e Ileana Pardal Monteiro, em *Aplicação das grades de Kelly às representações sociais do professor criativo* (Capítulo 8), apresentam a metodologia clássica proposta por Kelly em 1955, em contexto clínico, para analisar e modificar o sistema de representações individuais. Para os autores, como o estudo das representações sociais incide habitualmente sobre o conteúdo e a organização, a técnica das grades de

Kelly é adequada, pois além de ser flexível e versátil, os dados recolhidos são as palavras dos entrevistados. Ela possibilita focar elementos sugeridos pelo próprio sujeito, levando-o a centrar-se numa realidade que faz sentido para si, sem deixar de considerar a pertença social e as interações no grupo social, que expressam sua atividade cognitiva e simbólica. Após breve explicação teórica, os autores dão um exemplo de estudo sobre representações sociais do professor criativo, enfatizando a complementaridade entre análises quantitativas e qualitativas.

No Capítulo 9, *Comunicação e polifuncionalidade da linguagem – revisitando as modalidades comunicativas para análise de material textual*, Paula Castro parte da definição de “esfera pública” de Jürgen Habermas, considerando-a como o poder comunicativo que se assenta na conversação interpessoal e na comunicação social, o que permite refletir sobre as características e funções da comunicação e da linguagem. Nesse contexto cita o estudo inicial de Serge Moscovici sobre a psicanálise na imprensa francesa, que propõe um conjunto de instrumentos analíticos para abordar a formação e a transformação dos conteúdos do senso comum pela conversação, e também as diversas formas como a imprensa formata seus discursos em função das audiências a que se dirige. Assim, a autora pretende re-apropriar as características identificadas por Moscovici para as três diferentes modalidades descritas nessa obra – propagação, propaganda e difusão – observando as potencialidades destas noções para a análise de material lingüístico de dois tipos: transcrições de grupos focais e matérias de imprensa. Defende que a linguagem é uma tecnologia multifuncional que articula o individual e o social, tendo como funções contribuir para a atividade de coordenação das ações relacionadas à vida em sociedade, contribuir para gerir as relações entre a permanência e a mudança, e também articular o local e o global, o específico com o geral, o idiossincrático com o cultural.

No Capítulo 10, *A análise factorial de correspondência no estudo das representações sociais – As representações sociais do suicídio na adolescência*, Abílio Oliveira e Lígia Amâncio apresentam a primeira fase da investigação empírica de um estudo mais amplo, resultado da tese de doutoramento em psicologia social de Abílio Oliveira. Os autores utilizam como técnica de tratamento de dados a análise fatorial, processo através do qual se determina o menor número de fatores, ou produtos que podem ser multiplicados simultaneamente, que explicam uma dada tabela ou matriz de correlações. A Análise Fatorial de Correspondências (AFC), utilizada na pesquisa, constitui técnicas de estatística descritiva multivariada. Os autores a caracterizam nos seus aspectos teóricos e metodológicos, evidenciando-a como uma técnica de análise de dados qualitativos adequada à diversidade de estudos realizados no âmbito das representações sociais.

Especificam o modo como se processa o tratamento dos dados e salientam os aspectos fundamentais que devem ser seguidos na interpretação de resultados. Exemplificam também a aplicação, mostrando que a AFC pode ser um apoio quanto à descoberta de realidades através das representações.

A Parte II do livro, *Análise de Dados e Interpretações*, composta do Capítulo 11 ao Capítulo 19, subdivide-se em alguns capítulos que versam sobre *Métodos observacionais* e outros sobre *Análises Estruturais*.

No Capítulo 11, *Contribuição do Método Fílmico para o estudo das representações sociais: perspectivas teóricas e de pesquisa*, a autora Natália Ramos ressalta que os métodos e as técnicas audiovisuais entraram na cultura cotidiana, penetraram na investigação e na formação, abrindo perspectivas teóricas de pesquisa e intervenção, além de promover o diálogo interdisciplinar. Nesse sentido, o filme é importante para a análise e comparação das representações sociais, do meio social e cultural e dos procedimentos e técnicas implicados nas práticas sociais e educativas, pois permite o registro contínuo e minucioso das atividades e comportamentos, capta o gesto e a palavra, e revela elementos comunicacionais e da vida cotidiana que podem parecer sem relevância. Assim, a observação fílmica permite ter acesso às representações sociais dos indivíduos e grupos. Neste capítulo, a autora explica como utilizar a técnica de observação fílmica, destacando alguns aspectos históricos, técnicos e éticos, e considerando-a uma estratégia importante de pesquisa no estudo das representações sociais.

Maria Auxiliadora Banchs, em *Representaciones sociales em proceso: su análisis a través de grupos focales* (Capítulo 12), defende a utilidade dos grupos focais como estratégia que permite, por um lado, conhecer os conteúdos discursivos em torno dos quais se estruturam as representações de um objeto, e por outro lado, estudar os processos sociais de construção dessas representações. Privilegia a abordagem processual para o estudo das representações sociais, fundamentada em uma lógica que busca entender os modos de produção social do conhecimento do senso comum. A autora propõe critérios para orientar a análise de grupos focais, vistos como uma estratégia para analisar a produção de sentidos. Sem pretender ter a fórmula para analisar os processos sociais de construção de representações, o texto constitui uma aproximação do que poderia ser essa análise com o trabalho com grupos focais. Convida os leitores a refletirem sobre essa possibilidade a fim de desenvolver estratégias que permitam apreender o processo de produção de representações no decorrer da interação social.

Em *A representação social do cigano pelos outros portugueses: resultados de um inquérito telefónico* (Capítulo 13), Luís Faísca e Jorge Correia Jesuino discutem as

representações sociais de portugueses sobre os ciganos. Citam estudos em que os ciganos são o grupo étnico menos amado (embora o mais antigo e um dos mais numerosos) em Portugal, quando comparados a outras etnias (negros, chineses e indianos). Para os autores, estudos sobre representações sociais dos portugueses sobre os ciganos podem ajudar a responder questões como: que traços estruturam a imagem negativa dos ciganos na sociedade portuguesa atual? Quais traços se alteraram nessa imagem e quais os que permaneceram constantes ao longo do tempo? Adotam a estratégia de investigação sugerida por Willem Doise e colaboradores, que remete a três aspectos: caracterização do campo representacional, avaliação das atitudes subjacentes, estudo da ancoragem da representação. A coleta foi feita por investigação telefônica, privilegiando a entrevista ou o questionário de auto-resposta, com perguntas de resposta aberta (associação livre) e de resposta fechada. O estudo permitiu avaliar as condicionantes da metodologia utilizada, a entrevista por telefone. Para os autores, esta técnica impõe limitações, mas também possibilidades. Deve-se tomar cuidado para que os resultados ultrapassem os limites de um estudo de opinião, contribuindo de forma mais direta para a compreensão dos conteúdos e estruturas do pensamento social.

Em *Representações sociais e processo discursivo* (Capítulo 14), Margot Campos Madeira destaca a relevância quanto a explicitar os pressupostos teóricos que norteiam, em qualquer investigação sistemática, a definição do objeto, a metodologia e os sujeitos ou elementos que constituem a pesquisa. Sendo assim, como o percurso de uma pesquisa e a escolha de suas estratégias não são neutros, a autora pretende no texto situar teoricamente a perspectiva das representações sociais e abordar metodologicamente algumas estratégias que permitam aproximação coerente com certos objetos. Nesse contexto, a linguagem é considerada uma forma de abordar as representações sociais, pois se trata de uma construção psicossocial e histórica que abre pistas para se compreender o dinamismo pelo qual a articulação de diferentes níveis de mensagens modela, no que se fala ao outro, diversos objetos, significados, referentes e sentidos. A autora privilegia a opção por encaminhamentos plurimetodológicos que permitam a exploração ou aprofundamentos de várias relações pelas quais os sujeitos atualizam, no objeto, a história e sua própria cultura.

No Capítulo 15, *A evocação do dinheiro: um método para a definição do núcleo central de uma representação*, Pierre Vergès indica algumas pistas para definir noções que fazem parte do núcleo central de uma representação social, utilizando técnica de coleta clássica que se traduz em uma questão de evocação: “Quais são, para você, as palavras ou expressões que lhe fazem pensar o dinheiro?”. O autor procurou diversificar as amostras, sobretudo para verificar a estabilidade dos dados. A questão foi colocada em

pesquisa telefônica em amostra representativa da região de Marseille. Um ano antes, a mesma questão foi feita, da mesma maneira, a uma amostra representativa da população feminina da região de Nîmes. Uma terceira amostra foi constituída de estudantes de Graduação em Comunicação da Universidade de Provence, em que as respostas foram dadas por escrito. Para tratar as palavras evocadas, foi elaborada uma cadeia de programas de informática que permitem uma dupla abordagem das evocações, a análise prototípica e a categorização por coerção, fornecendo o princípio de constituição de diferentes categorias.

Em *Redes semânticas: método y resultados* (Capítulo 16), José Angel Vera Noriega chama a atenção para o papel do investigador no trabalho de investigação. Afirma que as técnicas de investigação se referem a modos de operar a relação do investigador com suas idéias, com o que explora e constrói, e sua escolha depende dos objetivos e do percurso metodológico-epistemológico. Ao descrever e analisar a metodologia das representações sociais, o autor afirma que é necessário estudar a estrutura e não a superfície, manejar significados e construir categorias para organizar grupos de esquemas e constructos. Propõe que o conceito de *rede semântica* está relacionado com a memória a longo prazo, contendo conhecimento senso-perceptual, processual motor e proposicional. Define *rede semântica* como um conjunto de conceitos eleitos pela memória através de um processo reconstrutivo, que permite um plano de ações, assim como a avaliação subjetiva dos eventos, ações e objetos. Ilustrando com exemplos de pesquisas, o autor defende que por meio da técnica de *redes semânticas* é possível conhecer a conceptualização que as pessoas dão a palavras associadas a determinado tema.

Brígido Vizeu Camargo, no Capítulo 17, *ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais*, ressalta que, ao se trabalhar com dados textuais, não se pode abandonar as exigências de uma análise sistemática e objetiva. Enfatiza que a análise quantitativa de dados textuais também considera a qualidade do fenômeno estudado, e ainda fornece critérios provenientes do próprio material para a consideração do mesmo como indicador de um fenômeno de interesse científico. Neste contexto, o objetivo do texto é descrever o programa informático ALCESTE (Análise Lexical Contextual de um Conjunto de Segmentos de Texto), criado por Max Reinert. O programa emprega uma análise de classificação hierárquica descendente, permite análise lexicográfica do material textual e oferece contextos (classes lexicais) caracterizados pelo seu vocabulário e pelos segmentos de textos que compartilham este vocabulário. A análise dos dados pelo ALCESTE gera um relatório que deve ser interpretado pelo pesquisador. Trata-se de um capítulo bastante elucidativo quanto à utilização do

programa, com exemplos de pesquisas que orientam o pesquisador interessado em utilizar este instrumento na análise de material textual monotemático.

O Capítulo 18, *Em torno do pensamento social e do conhecimento do senso comum. A aplicação da metodologia Alceste em contextos discursivos distintos*, de Célia Soares, enfoca também o uso do ALCESTE para analisar contextos discursivos e comunicações verbais. O capítulo versa sobre a abordagem psicossocial do pensamento e da linguagem, particularmente em relação às dimensões que intervêm nos processos de comunicação e na construção do conhecimento comum. A autora faz uma breve reflexão sobre a natureza do pensamento social e das teorias do senso comum, abordando o papel que a linguagem e comunicação desempenham na sua elaboração e difusão, comenta alguns dos aspectos teórico-metodológicos do ALCESTE, e apresenta os resultados de duas investigações, de forma a demonstrar a aplicação da metodologia. Segundo a autora, o processo analítico e interpretativo dos dois casos de investigação constitui uma evidência da correspondência e proximidade conceptual entre os pressupostos do método e o quadro teórico das representações sociais.

Em *Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais* (Capítulo 19), de Denize Cristina de Oliveira e colaboradores, é destacada a diversidade de métodos e técnicas de coleta e análise de dados no campo das representações sociais, assim como a importância do rigor metodológico, principalmente quanto à adequação das etapas da pesquisa ao referencial teórico e ao objeto de investigação. Nesse contexto, os autores valorizam métodos que propiciam a obtenção, de forma mais rápida, do conteúdo e acesso à estrutura interna das representações, particularmente a técnica da evocação livre, que tem por objetivo apreender a percepção da realidade de um grupo social a partir de uma composição semântica preexistente. A técnica é ilustrada com base em exemplos extraídos de pesquisas que adotaram a perspectiva estrutural das representações sociais, incluindo explicações sobre a utilização do software EVOC, que realiza cálculos estatísticos e constrói matrizes de co-ocorrências. Para os autores, a identificação dos diversos níveis estruturantes das representações possibilitado pela análise de evocações parece se apresentar como um caminho pertinente nas pesquisas com essa finalidade.

Conforme aponta Serge Moscovici no Prefácio do livro: *“Há, todavia que reconhecer que só as pesquisas ou a teoria são fonte de dados ou da escolha dos métodos permitindo um diálogo frutuoso. É normal que eu faça uma tal observação à luz dos temas propostos neste livro. Ela é num certo sentido a sua conclusão lógica”* (p.16).

Em seu conjunto, o livro procura oferecer aos pesquisadores da área de representações sociais algumas pistas sobre coleta, análise e interpretação de dados, que frequentemente

despertam dúvidas, sobretudo devido à perspectiva da multidimensionalidade metodológica que caracteriza a abordagem teórica das representações sociais.